

MONUMENTO FICOU PARCIALMENTE COBERTO COM TAPUMES POR SEIS MESES, DURANTE AS OBRAS



FOTOS DE MARINA SILVA



2

NOVINHO EM FOLHA

No pé do caboclo Após seis meses de obras, Monumento ao 2 de Julho é entregue restaurado em Salvador



3

Thais Borges

REPORTAGEM
thais.borges@redabahia.com.br

“A recuperação dele traz de volta a identidade e a memória de Salvador. Agora, temos que lembrar de uma coisa chamada conservação”
Fernando Guerreiro

Presidente da FGM

No alto, a representação de um povo que lutou pela independência diante da Corte portuguesa. Com uma lança em punho, o índio vem acompanhado, logo abaixo, de uma mulher - ela, por sua vez, é a própria Bahia. Do outro lado, vem a índia Catharina Paraguaçu, que não participou das batalhas, mas mostra a participação feminina em cada uma delas.

Nos mosaicos, as incursões e tomadas de balsas portuguesas tanto na Ilha de Itaparica quanto em Cachoeira, no Recôncavo. O Rio São Francisco também está ali, personificado por um homem velho. Entre eles, um punhado

de leões, exibindo a força e a energia dos combatentes. Tudo isso compõe o Monumento ao 2 de Julho - que celebra a independência do Brasil na Bahia -, reinaugurado ontem de manhã, na véspera do 7 de Setembro.

Mesmo morando na região há 15 anos, o psicólogo Francisco Chagas foi um dos que aproveitaram a reinauguração para fotografar o caboclo novinho em folha. “O Dois de Julho é a festa mais importante da Bahia. Esse monumento representa a alma do baiano”, afirmou Francisco.

Em 1895, quando o caboclo foi instalado onde está hoje, o monumento era o mais alto da América Latina. Só que, no meio da Praça do Campo Grande, a escultura de 25 metros enfrentou batalhas diferentes, nos últimos tempos.

Foi pichada, vandalizada

mais de uma vez e chegou a ter 300 quilos de bronze roubados. Foram seis meses de um trabalho de 15 restauradores e um investimento municipal de R\$ 829 mil, para possibilitar a entrega ontem.

“Quem não se lembra de como estava esse monumento há pouco tempo? Mas, não era só o efeito do tempo: o efeito do tempo a gente entende e, enquanto poder público, a gente tem que ir proteger o patrimônio histórico e cultural. Mas, também aqui, estavam presentes as marcas dos homens. Esse efeito é lamentável porque, aqui, nós tínhamos muito material que foi roubado e violentado”, afirmou o prefeito de Salvador, ACM Neto, durante a cerimônia de entrega.

A restauração envolveu a reposição de peças danificadas e furtadas, limpeza e pin-

turas, além da recuperação da pavimentação, dos postes e luminárias. Uma placa com QR Code foi instalada ao lado, para que visitantes e moradores acessem informações sobre o monumento.

TRABALHO DETALHADO

O processo foi liderado pelo restaurador José Dirson Argôlo, professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Foi Argôlo quem tinha feito a restauração do monumento pela última vez, em 2002. De acordo com ele, os cenários encontrados nos dois momentos foram completamente diferentes.

Em 2002, os problemas maiores estavam nas pedras, plás e conchas em mármore. Em 2019, os principais danos foram ao bronze. Asas de águias, o remo do homem que

“Até na parte alta, conseguiram levar uma coroa da cabeça do caboclo. O trabalho maior foi recompor, nos mínimos detalhes”
José Dirson Argôlo
Restaurador responsável

Assédio Professora de matemática de 22 anos é presa sob suspeita de aliciar uma aluna de 13 PÁG. 16

Justiça Nove pessoas são presas em flagrante por dia em Salvador, em sua maioria jovens e negros PÁG. 17



Caboclo será tombado pelo município

O presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), órgão ligado à prefeitura de Salvador, Fernando Guerreiro, anunciou que o Monumento ao 2 de Julho será tombado pela prefeitura. Para ele, trata-se do monumento mais importante de toda a Bahia.

“A recuperação dele traz de volta a identidade e a memória de Salvador. Agora, temos que lembrar de uma coisa chamada conservação. Claro que a gente tem que estar com a Guarda Municipal colada, mas os moradores têm que estar junto e devem evitar dar comida a pombos perto do monumento. As fezes dos pombos são ácidas e destroem o monumento”, alertou Fernando Guerreiro.

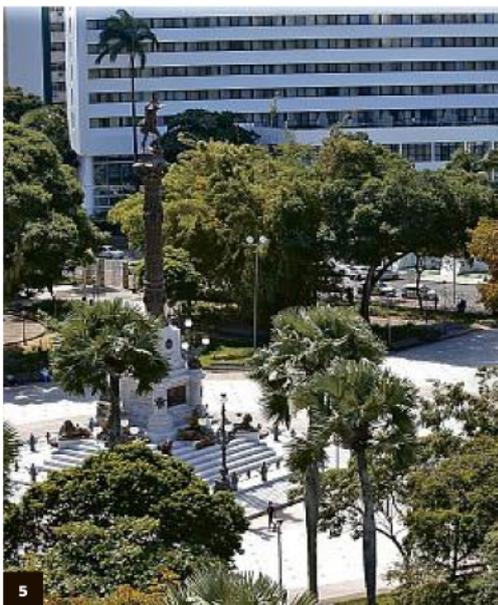
O prefeito ACM Neto informou, ainda, que a Guarda Municipal vai acompanhar o monumento 24 horas por dia. Ontem, durante a reinauguração do monumento, também foi entregue uma base da corporação na praça, com sistema de videomonitoramento.

“Vamos ter essa parceria com a Cogel (Companhia de Governança Eletrônica) para que nenhum espaço dessa praça fique sem o acompanhamento, o olhar e a proteção da prefeitura”, disse o prefeito.

“Nenhum país pode ser grande e exigir respeito se não investe na cultura e não preserva seu patrimônio histórico. E nós temos feito isso em Salvador inteira”, reforçou Neto.

O Monumento ao Dois de Julho, que completou este ano 124 anos de existência, foi todo criado na Itália pelo artista italiano Carlo Nicoli y Manfredini, então vice-cônsul do país no Brasil.

Com estética neoclássica, foi construído nas cidades de Pistóia e Carrara e transportado nos lastros de navios até ser montado em Salvador. As únicas peças feitas no Brasil são as bases dos canelabros. Erguidos em granito, vieram da Serra de Itiúba - hoje Itiúba, na região de Senhor do Bonfim. Todos os anos, o caboclo recebe parte das comemorações pela Independência do Brasil na Bahia.



1 Guerras O monumento ao 2 de Julho celebra a Independência do Brasil na Bahia, em 1823.

2 Italiano A obra é de estilo neoclássico e foi concebida pelo italiano Carlo Nicoli y Manfredini

3 Coroa O monumento tem 25 metros de altura, mas até a coroa do caboclo tinha sido furtada

4 Gigante Quando foi inaugurado, em 1895, o monumento era o maior de toda a América Latina

5 Baiano Monumento é marca da Bahia, no Campo Grande

6 Rio Peça faz referência ao Rio São Francisco

7 Leões Animal homenageia força dos combatentes



representa o Rio São Francisco, rabos de leões, o jacaré e peças decorativas foram furtadas.

“Até na parte alta, conseguiram levar uma coroa da cabeça do caboclo. Foi um vandalismo impressionante. Por isso, o trabalho maior foi recompor, nos mínimos detalhes, essas peças”, explica.

A primeira fase foi refazer as obras em barro, depois em resina e, finalmente, fundir em bronze. Além disso, tanto o metal quanto o mármore, afetados pela poluição atmosférica e por detritos de pombos, foram limpos com microesferas de vidro, uma tecnologia italiana.

ALMA DO BAIANO

A restauração do monumento era uma demanda de moradores da região, de acordo com o líder comunitário Zannoni Ferreira, 59 anos, que

mora no Canela há 42 anos. “Há dois anos, vi que tinham furtado uma placa. Depois, infelizmente, houve outros atos de vandalismo. Achei excelente, o restaurador é muito eficiente. Agora, espero que seja tombado”, disse.

Além do psicólogo Francisco Chagas, para quem o caboclo é a alma do baiano, a arquiteta Rosa França, 57, também aproveitou para fotografar o monumento ontem. Nos últimos meses, devido às obras, a escultura estava parcialmente coberta por tapumes.

Moradora do Campo Grande há nove anos, a professora Tatiana Magno, 36, também acompanhou a reforma: “Estava muito sujo, depredado, faltavam algumas peças e tinha lâmpadas quebradas. Ficou bonito para uma das praças que é uma das mais importantes e maiores da cidade”.

●● Nenhum país pode ser grande e exigir respeito se não investe na cultura e não preserva seu patrimônio histórico. E nós temos feito isso em Salvador inteira
ACM Neto

Prefeito de Salvador



VALTER PONTES/SECOM PMS